Governador Mauro Mendes nega influência em operação da PF que prendeu secretário de Várzea Grande

Nesta sexta-feira (14), o governador de Mato Grosso, Mauro Mendes (União), negou qualquer envolvimento ou influência na Operação Fake News, conduzida pela Polícia Federal (PF), que resultou na prisão do secretário municipal de Assistência Social de Várzea Grande, Gustavo Henrique Duarte. A operação, que investiga a disseminação de notícias falsas durante a campanha eleitoral de 2022, foi autorizada pela Justiça Federal.

Ao ser preso, Duarte alegou estar sendo alvo de perseguição política por parte do governador. Ele mencionou um vídeo publicado em 2022, no qual questionava Mendes sobre uma viagem de avião ao resort Malai Manso, em Chapada dos Guimarães. "Não é normal, rotineiro, você fazer um vídeo criticando um político e logo depois a Polícia Federal ir na sua casa", afirmou Duarte durante a ação policial.

Em nota, o governador rebateu as acusações, destacando que a operação foi realizada pela PF sob determinação da Justiça Federal, órgãos aos quais ele não tem qualquer tipo de vinculação hierárquica ou gerencial. "Como é de conhecimento público, a operação foi realizada pela Polícia Federal, por determinação da Justiça Federal, órgãos aos quais o governador não possui qualquer tipo de gerência ou hierarquia", afirmou Mendes.

A Operação Fake News foi deflagrada para investigar um suposto esquema de divulgação de notícias falsas contra o governador durante a campanha eleitoral de 2022, que resultou em sua reeleição. Gustavo Henrique Duarte era alvo de um mandado de busca e apreensão, mas, segundo relatos, teria desacatado os policiais federais durante a ação, o que resultou em sua prisão em flagrante.

O caso segue sob investigação, e as autoridades envolvidas reforçam que a operação foi conduzida com base em provas e determinações judiciais, sem interferência política.